

Uma língua, dois sotaques

Eduarda Brandão

O Clube do Choro de Brasília recebe, hoje, às 20h30, o projeto Fala Materna, que propõe um encontro entre as músicas populares brasileira e portuguesa. A apresentação reúne canções autorais e releituras de obras dos dois países, explorando as conexões construídas pela língua, pela história e pelas influências culturais compartilhadas.

O projeto nasceu em 2013, em Brasília, a partir do encontro entre os portugueses João Lucas e Francisco Bandarra, ambos radicados no Brasil. A ideia inicial era reunir em um mesmo repertório músicas consideradas fundamentais para os dois artistas nos cancionários brasileiro e português. Com o tempo, a proposta incorporou composições próprias e novos integrantes, chegando à formação atual, com Lucas Trigueiro, Rodrigo Salgado e Leander Motta.

João Lucas explica que o diálogo entre as duas tradições está na capacidade de valorizar elementos de suas culturas de origem sem deixar de construir

uma linguagem própria. “Assim como a música brasileira não se reduz ao samba, fique claro que a música portuguesa não se reduz ao fado”, afirma. Segundo o músico, o projeto busca, justamente, evidenciar a variedade da produção musical dos dois países e celebrar a diversidade da expressão em língua portuguesa.

No show, o grupo apresenta o disco *Venha mais uma* na íntegra, além de releituras de canções brasileiras e músicas portuguesas adaptadas à linguagem do Fala Materna. Entre as obras que, para João Lucas, melhor representam esse encontro estão a composição autoral

Choro do riso, além de *Fado tropical* e *Tanto mar*, de Chico Buarque, e *Os argonautas*, de Caetano Veloso.

O show pretende aproximar o público brasileiro de uma parcela da música portuguesa que, segundo João Lucas, ainda tem menos circulação no país. “Em Portugal, a cultura musical brasileira é uma presença muito forte e muito abrangente. Já o contrário não é propriamente uma realidade”, observa. Para o músico, o grupo parte justamente desse desequilíbrio para apresentar uma proposta que seja nova para o público, mas que também desperte familiaridade.

Brasília ocupa um papel importante nessa identidade. Para João Lucas, a capital, formada pelo encontro de pessoas de diferentes regiões do país, representa a própria ideia de mistura que orienta o projeto. “Brasília, como cidade, parece ser a metáfora perfeita para o novo, o junto e misturado, o eclético”, define.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

SERVIÇO

Fala Materna no Clube do Choro

Sexta-feira (2), às 20h30, no Clube do Choro de Brasília. Ingressos a partir de R\$40 via Bilheteria Digital.

DIVULGAÇÃO



Fala Materna cruza referências musicais brasileiras e portuguesas